

ATA DA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

1) ABERTURA – Aos dezenove dias do mês de setembro de 2025, às 09h00, na sede do Fundo Previdenciário dos Servidores Públicos de Praia Grande, sito na Rua Jaú nº 880 Sala 54, Praia Grande, SP, estiveram presentes os senhores Cristiano de Mola, Gilmar Augusto Garcia, Ricardo Pereira da Silva, Vania Maria de Carvalho Sanchez e Victor Lopes Schiavetti, contando ainda com a presença, na qualidade de convidadas, a senhora Miriam Tamasiro, membro suplente.

Dando início à reunião, o Presidente do Comitê de Investimentos agradeceu a presença de todos e deu início aos trabalhos.

2) ANÁLISE DO CENÁRIO MACROECONÔMICO – Foram apresentados aos membros do comitê o Relatório Analítico dos Investimentos e o Panorama Econômico de agosto de 2025, publicados pela Consultoria em Investimentos Crédito e Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda. Após lidos, discutidos e aprovados, os relatórios foram anexados na presente Ata;

3) ANÁLISE DO RELATÓRIO ANALÍTICO DO MÊS DE AGOSTO DE 2025 – 3.1 - Enquadramento: Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos 2025. As aplicações do FPGPREV encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2025 e na Resolução CMN nº 4.963/2021, totalizando, no mês de agosto, a carteira com saldo de R\$1.165.885.174,46, sendo os recursos distribuídos nos seguintes segmentos: Renda Fixa R\$1.063.178.341,14 – 91,19% e Renda Variável e estruturados R\$102.706.833,32 – 8,81%.

O Presidente do Comitê de Investimentos ressaltou que o saldo total do segmento de Renda Variável considera que o valor aplicado no fundo Geração Energia é de R\$0,01 quando, em verdade, conforme extrato da competência de agosto/2025, é de -R\$241.276,50. Isso ocorre devido a plataforma da consultoria Crédito & Mercado seguir o modelo do sistema CADPREV, da Secretaria de Previdência, onde não aceita valores de cota negativos. Entretanto, os valores informados no sistema AUDESP estão fidedignos aos extratos recebidos por aceitar valores negativos. Portanto, ao saldo total da carteira de investimentos do FPGPREV, em 31 de agosto de 2025, deverá ser subtraído o valor de R\$241.276,51.

A Carteira de Investimentos encerrou o mês de agosto com um retorno positivo de R\$18.788.637,79 (1,64%) contra uma meta de 0,31% e, no acumulado do ano, com retorno de 8,72% contra uma meta de 6,65%. A Carteira alcançou a meta anual definida na Política de Investimentos para 2025, apresentando desempenho superior em 2,07% em relação ao parâmetro estabelecido; 3.2 - Relatório da Carteira: Apresentado aos presentes a composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre do PL do FPGPREV aplicados e os respectivos saldos; 3.3 - Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de agosto/2025: Apresentado, para análise, os retornos individuais de cada

fundo de investimento que compõem a carteira do FPGPREV; 3.4 - Total do patrimônio líquido do FPGPREV por gestores e administradores;

4) AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS: Foram analisadas, pelos membros, as performances, objetivos, características, composição de carteira, rentabilidades, taxa de administração, riscos de investimentos, dos fundos, parte do portfólio de fundos de investimentos do FPGPREV.

SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

A conjuntura econômica apresenta dinamismo, porém com maiores sinais de acomodação de estresse no cenário doméstico curto prazo. De toda forma, continuamos num ambiente que traz desafios e requer cautela por parte dos gestores de recursos do RPPS.

Uma maior clareza por parte da política comercial dos Estados Unidos começa a evidenciar que os impactos inflacionários de maior sensibilidade são plotados na economia do próprio país. O tarifaço inicialmente aplicado ao Brasil passou por revisões e uma série de produtos foram retirados da taxa extra, trazendo um alívio momentâneo para os segmentos relacionados aos bens alvo. Os impactos da Lei Magnitsky até o momento não trouxeram reflexos palpáveis para Brasil, o que minimizou os ruídos, riscos e a volatilidade em algumas classes de ativos no Brasil, até o momento.

Nos Estados Unidos, principal influência no comércio e geopolítica global, um grande dilema é enfrentado pelo Fed, que sob duplo mandato, demonstra preocupação com o mercado de trabalho, de um lado, e com a inflação que desponta um pouco mais em relação a meta dado reflexos da política tarifária, do outro lado. Para este ano, são esperados mais dois cortes de juros.

No Brasil, o diferencial de juros em relação ao exterior deve se ampliar dado a manutenção dos 15% da Selic e o ciclo de corte da *Fed funds rate* pelo Fed, o que deve seguir beneficiando a moeda doméstica e as projeções de curto prazo de inflação, sustentando a possibilidade de cortes da Selic entre o primeiro e segundo trimestre de 2026. Nesta ótica, o patamar de 15% da Selic parece ser suficientemente alto para trazer o IPCA para os patamares almejados pela autoridade monetária.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de oportunidade de entrada.

INTERNACIONAL

Estados Unidos

Curva de Juros

No mês de agosto, a curva de juros dos Treasuries do governo americano apresentou movimento não uniforme com a curva ganhando mais inclinação após uma leve abertura na ponta curta, acompanhado por um fechamento na ponta intermediária de 2 anos, e abertura nos vencimentos longos.

Esse comportamento refletiu um ambiente de maior expectativa de flexibilização monetária no curto prazo, em contraste com pressões de longo prazo associadas ao aumento da emissão de dívida pública, volatilidade nos leilões do Tesouro e receios inflacionários persistentes. O resultado foi uma curva mais aberta, com diferenciação clara entre o movimento de curto e de longo prazo.

EUA Treasury – 10 anos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

Movimento impulsionado principalmente pelos dados econômicos dos Estados Unidos, o Dollar Index (DXY) apresentou perda de 2,2% no mês de agosto, aos 97,77 pontos. Com a piora de alguns dados, o mercado intensificou a projeção de corte de juros para a reunião de setembro, o que permitiu, junto com outros fatores, que o dólar perdesse força em relação a maior parte das moedas globais.

DXY Dollar Index:

Dollar Index 97.597 0.085 (+0.09%)



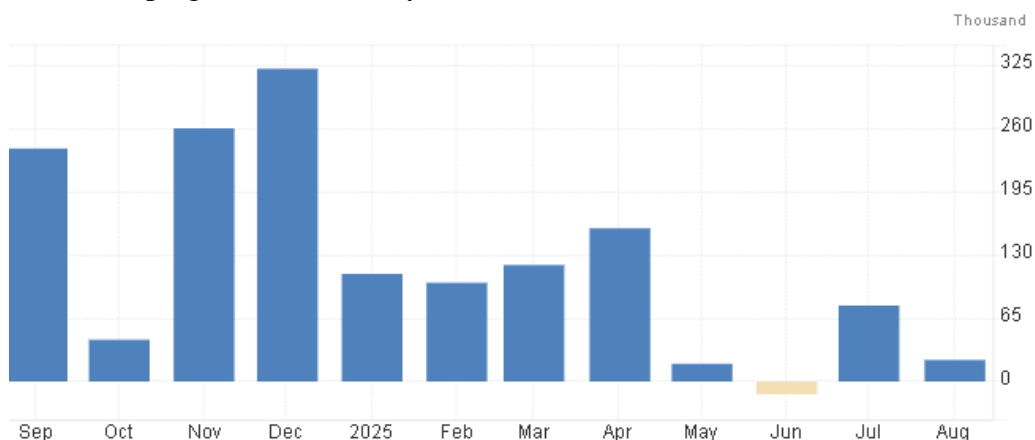
Fonte: <https://tradingeconomics.com/dxy:cur>

Mercado de trabalho

O relatório preliminar do departamento de estatísticas dos Estados Unidos mostrou que, após revisões dos números, entre março de 2024 e março de 2025, a economia dos EUA criou 911 mil empregos a menos do que estimado inicialmente, na maior revisão negativa desde 2000. O corte, equivalente a -0,6% do total de postos de trabalho, afetou quase todos os setores, com destaque para lazer e hospitalidade. Esse ajuste reforça a percepção de que o mercado de trabalho perdeu mais força do que os dados originais indicavam.

Somado ao resultado mais recente do relatório da ADP, que apontou desaceleração na criação de vagas em agosto (54 mil vagas no setor privado), com avanço concentrado em poucos segmentos e estabilidade nos ganhos salariais, o quadro sugere que o mercado de trabalho norte-americano enfrenta uma fase de enfraquecimento.

Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:

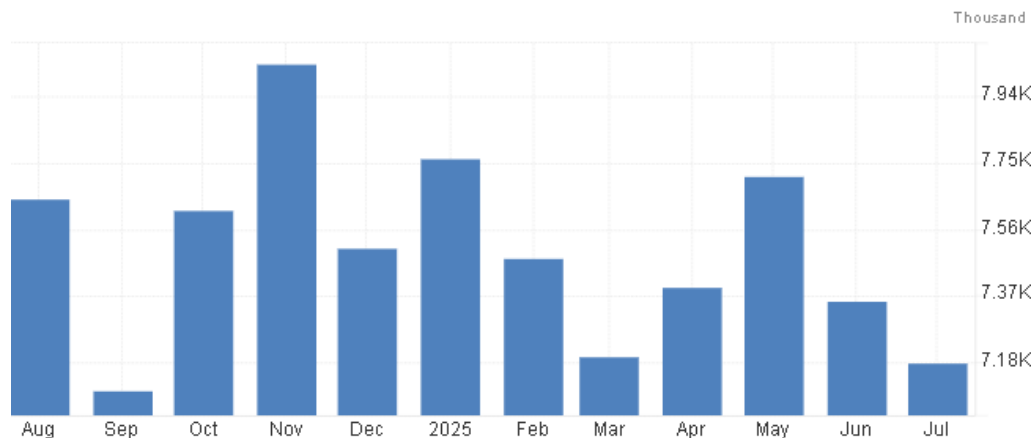


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

As vagas de emprego abertas e ainda não ocupadas nos EUA recuaram em julho de 2025 para 7,18 milhões, queda de 176 mil em relação ao mês anterior e abaixo das expectativas de mercado, o menor nível desde

setembro de 2024. A taxa de desemprego subiu para 4,3% em agosto, maior patamar desde outubro de 2021, refletindo um aumento de 148 mil pessoas desempregadas.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



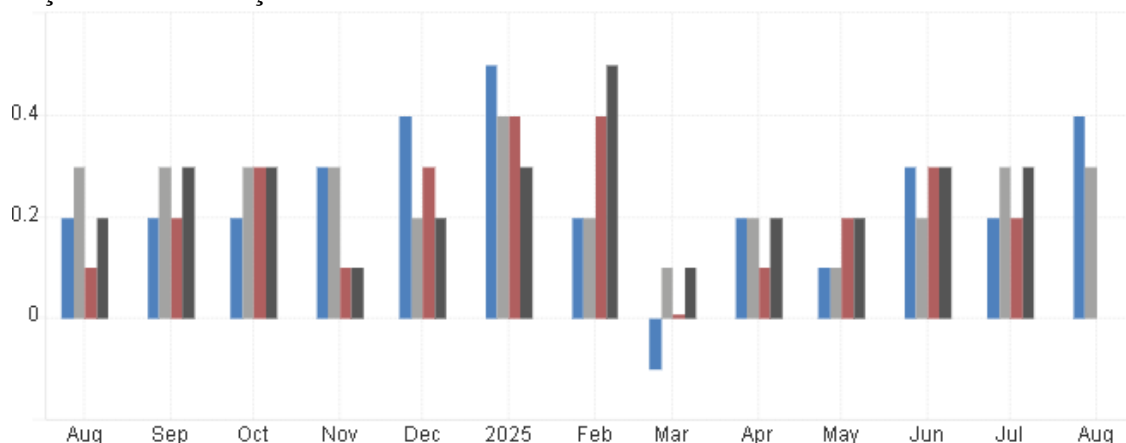
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Inflação

A inflação ao consumidor de agosto dos EUA mostrou aceleração, com o CPI subindo 0,4% no mês, acima das expectativas, sendo a maior alta desde janeiro. O avanço foi impulsionado por aumentos em aluguel (0,4%), alimentos (0,5%) e energia (+0,7%) e teve influência das tarifas impostas pelo governo.

O núcleo do CPI (exclui alimentos e energia) avançou 0,3% no mês e 3,1% em 12 meses, em linha com as projeções e repetindo o ritmo de julho.

Variação mensal inflação - Estados Unidos:

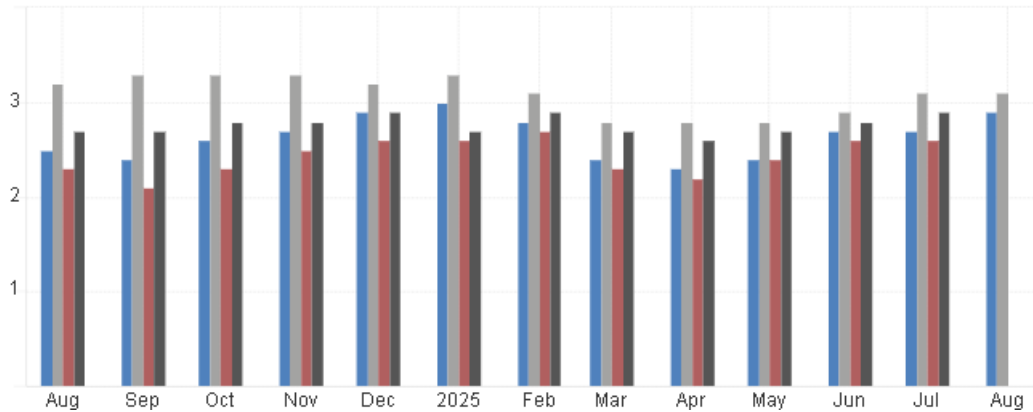


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

- CPI ■ mensal
- Núcleo CPI mensal
- PCE ■ mensal
- Núcleo PCE mensal

Já o PCE, medida preferida do Federal Reserve, mostrou comportamento mais moderado. Em julho de 2025, o índice subiu 0,2% no mês, com queda nos preços de bens (-0,1%) e aceleração nos serviços (+0,3%). O núcleo do PCE também avançou 0,3% no mês, mantendo estabilidade em relação a junho.

Variação anual inflação - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

- CPI ■ anual
- Núcleo CPI anual
- PCE ■ anual
- Núcleo PCE anual

Já a leitura anual do CPI dos EUA mostrou que a inflação acelerou para 2,9% em agosto, conforme expectativas. O movimento foi puxado por alta mais intensa nos preços de alimentos (+3,2%), carros usados (+6,0%), e energia (+0,2%). O núcleo do CPI permaneceu em 3,1% ao ano, no maior patamar desde fevereiro. Na comparação anual, o PCE cheio ficou em 2,6%, estável, enquanto o núcleo acelerou para 2,9%, maior nível em cinco meses. Esses dados reforçam o desafio do Fed em equilibrar sinais de persistência inflacionária, sobretudo no núcleo, frente ao impacto das políticas comerciais e do consumo doméstico.

Juros

O Federal Reserve anunciou em setembro de 2025 a redução dos juros (Fed funds rate) em 0,25 ponto percentual, levando a taxa para a faixa entre 4% e 4,25% ao ano, em linha com as expectativas da maior parte do mercado.

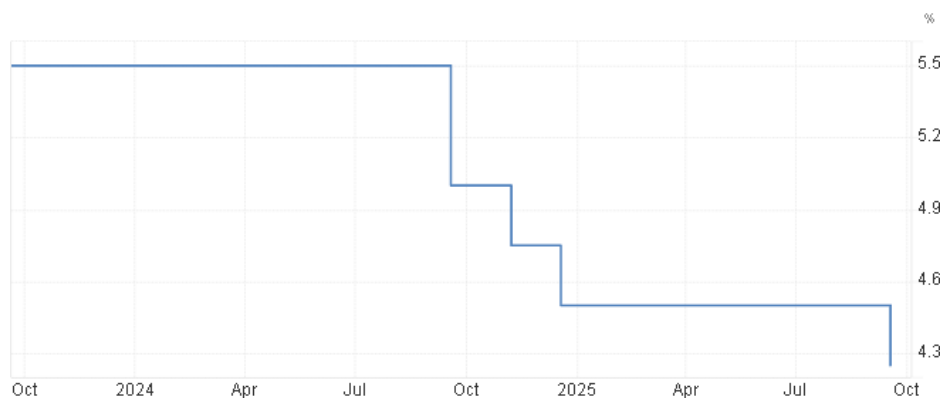
A decisão marcou o primeiro movimento de flexibilização após meses de manutenção, refletindo sinais de desaceleração da economia norte-americana, principalmente no mercado de trabalho, porém tentando não renunciar o combate à inflação, conforme mandado duplo da autoridade monetária. Ainda assim, o corte foi modesto e indica que o banco central continua cauteloso diante das incertezas externas e das pressões nos preços que ainda passam por efeitos das políticas econômicas do governo.

O ponto de destaque foi a divergência dentro do Comitê, já que um dos diretores, Stephen Miran, diretor recém indicado por Trump, defendeu uma redução mais agressiva, de 0,50 ponto, reforçando o debate sobre a velocidade do ciclo de afrouxamento monetário.

Esse contraste expõe a dificuldade do Fed em calibrar a política monetária em um contexto de inflação ainda acima da meta e riscos vindos de tarifas comerciais e tensões globais. Para os investidores, a mensagem é de que os cortes podem continuar, mas em ritmo gradual e sempre condicionados ao comportamento dos indicadores econômicos.

No discurso pós decisão, o presidente do Fed, Jerome Powell, reiterou que a autoridade monetária mantém viés totalmente técnico e que não sofrerá pressões políticas.

Taxa de Juros – Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

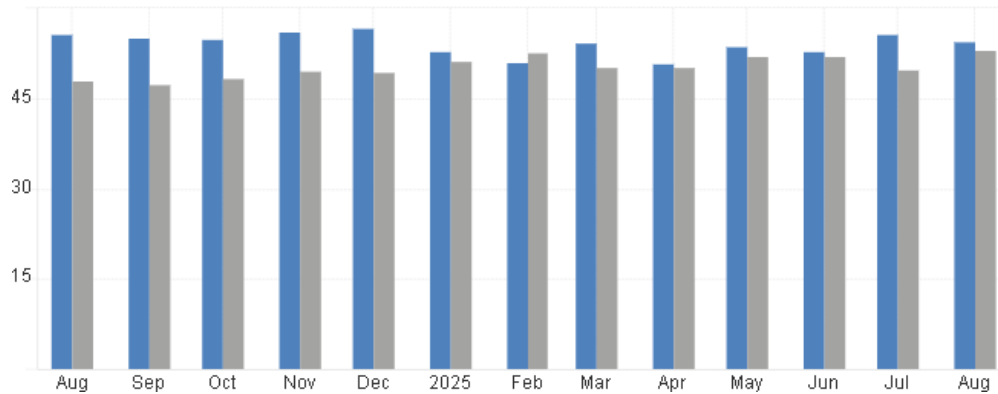
INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Quantos aos índices que medem a confiança do empresariado, os PMIs, a leitura de agosto referente aos EUA mostrou expansão tanto em serviços quanto na indústria, mas com sinais mistos: o índice de serviços caiu para 54,50 pontos (ante 55,7 em julho), ainda em território de crescimento, sustentado por maior demanda em setores financeiros, apesar do peso das tarifas sobre serviços ao consumidor.

Já o PMI industrial subiu para 53 pontos, com avanço na produção e em novos pedidos. Ambos os setores ampliaram contratações, mas enfrentaram custos crescentes.

PMI Serviços e Manufatura - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

PMI ■ serviços

PMI ■ industrial

RENDA VARIÁVEL

As bolsas de Nova York encerraram o último pregão de agosto em queda, pressionadas por dados econômicos mais fracos que o esperado e pela cautela dos investidores antes de falas de membros do Fed. O S&P 500 fechou aos 6.460,26 pontos, enquanto o Dow Jones encerrou em 45.544,88 pontos. Já o Nasdaq fechou em 21.455,55 pontos.

Apesar da correção no último pregão do mês, agosto foi de ganhos para os três principais índices de Wall Street. O S&P 500 acumulou alta de aproximadamente 1,9% no mês, sustentado por balanços corporativos sólidos e perspectivas de cortes graduais de juros. O Dow Jones teve desempenho ainda mais robusto, com valorização de 3,2% em agosto, refletindo maior demanda por empresas ligadas à economia tradicional. Já o Nasdaq, mais sensível às oscilações do setor de tecnologia, avançou 1,6% no mês, mesmo sob pressão das tarifas e da alta de custos que atingiram parte do segmento.

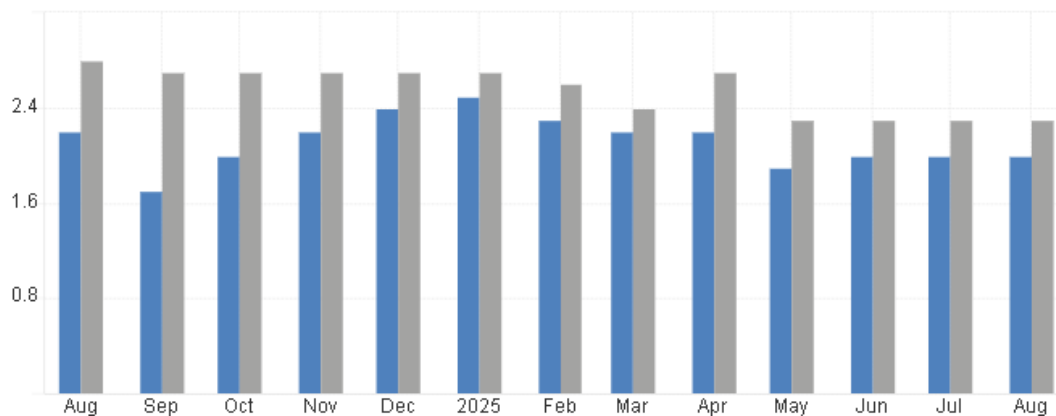
Zona do Euro

Inflação

A inflação ao consumidor da zona do euro ficou em 2,0% em agosto em comparação com o mesmo mês de 2024, ligeiramente abaixo da prévia de 2,1%, puxada por uma queda maior nos custos de energia. O índice geral completou o terceiro mês consecutivo em linha com a meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE).

O núcleo da inflação, que exclui itens voláteis como energia e alimentos, permaneceu em 2,3% pelo quarto mês seguido, em linha com as projeções e no menor nível desde janeiro de 2022. Apesar da estabilidade, existem divergências na diretoria do BCE em que membros *dovish* defendem maiores estímulos enquanto os *hawkish* seguem atentos à persistência inflacionária.

CPI anual cheio e Núcleo anual do CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

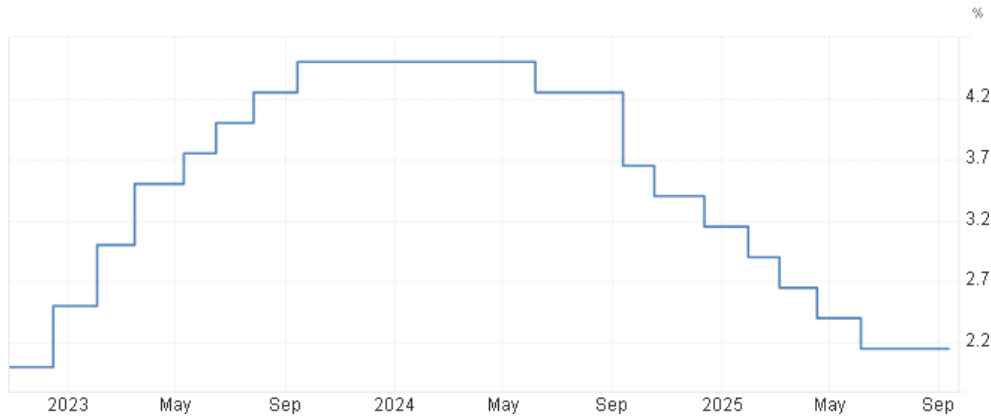
CPI ■ anual
■ Núcleo CPI anual

Juros

Na reunião de setembro, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter suas três taxas básicas inalteradas (entre 2,00% e 2,15%), conforme esperado pelo mercado. O BCE ajustou a projeção de crescimento de 2025 para cima, de 0,9% para 1,2%, mas projeta moderação em 2026 (1,0%) antes de uma retomada para 1,3% em 2027.

O conselho reafirmou a postura de cautela com Christine Lagarde destacando que os riscos para a atividade estão mais equilibrados e que o processo de desinflação já ficou para trás, o que trouxe confiança na estabilidade da trajetória de preços.

Taxa de Juros – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

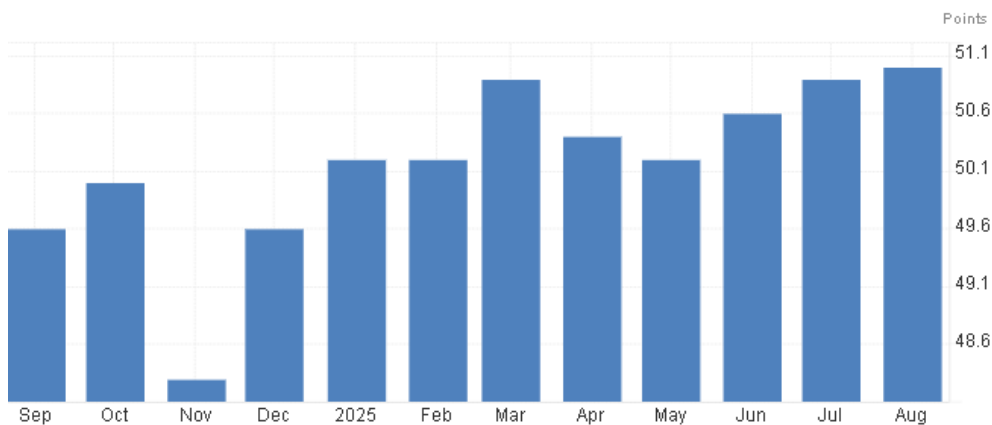
INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O PMI composto da zona do euro avançou para 51 pontos em agosto, sendo a terceira expansão seguida e o maior ritmo de crescimento em um ano.

A indústria manufatureira voltou ao campo de expansão, subindo para 50,7 após 49,8 em julho, enquanto os serviços desaceleraram para 50,5. Os novos pedidos cresceram, o que estimulou contratações. Mesmo com os sinais positivos, a confiança empresarial permaneceu contida devido às incertezas com tarifas dos EUA e aos ventos contrários na economia regional.

PMI composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

Ásia

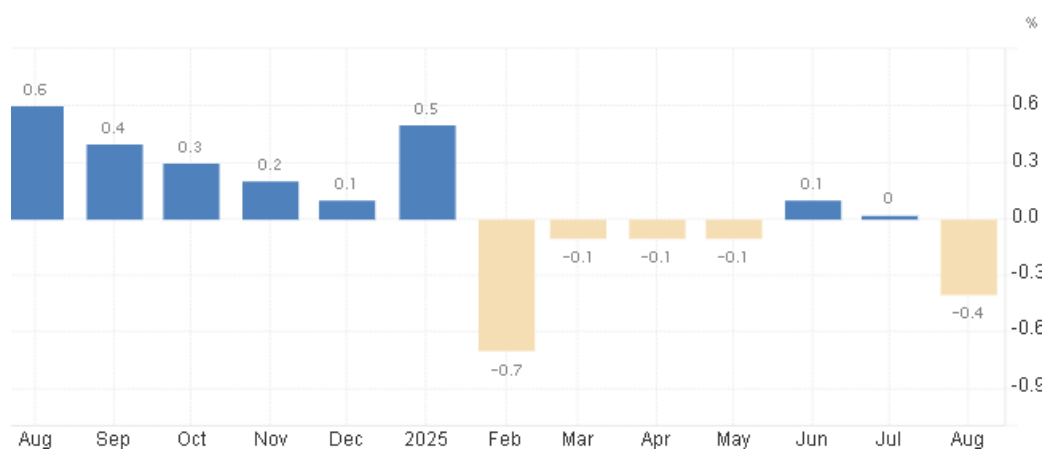
China

A inflação ao consumidor da China recuou 0,4% em agosto em relação ao ano anterior, sendo esta, a quinta leitura de deflação no ano e a mais intensa desde fevereiro, puxada pela forte queda de 4,3% nos alimentos.

Por outro lado, a inflação de itens não alimentares acelerou para 0,5%, apoiada em subsídios do governo, com avanços em vestuário, saúde e educação.

O núcleo da inflação subiu 0,9%, enquanto no mês o índice ficou estável, abaixo da expectativa de leve alta.

CPI – China:



fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

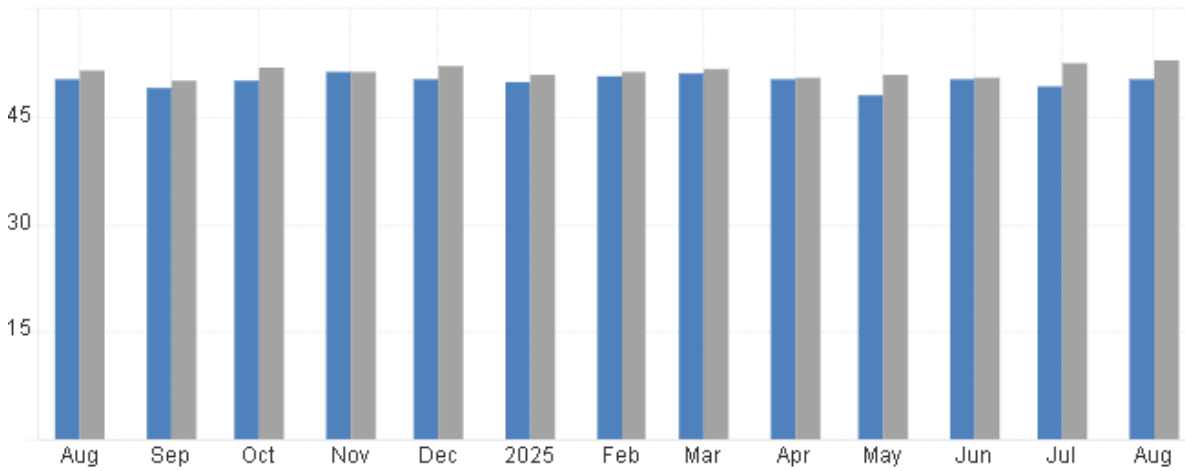
INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O PMI industrial chinês subiu para 50,5 pontos em agosto, acima das expectativas e maior nível desde março. A recuperação foi sustentada pelo crescimento dos novos pedidos e da produção, enquanto a queda da demanda externa perdeu força.

Também em alta, o PMI de serviços da China subiu para 53 pontos em agosto, ante 52,6 pontos de julho. O crescimento foi puxado pelo avanço robusto dos novos pedidos, incluindo exportações, que tiveram o melhor desempenho em seis meses. Apesar disso, as empresas reduziram empregos, em busca de contenção de custos.

PMI industrial e serviços – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

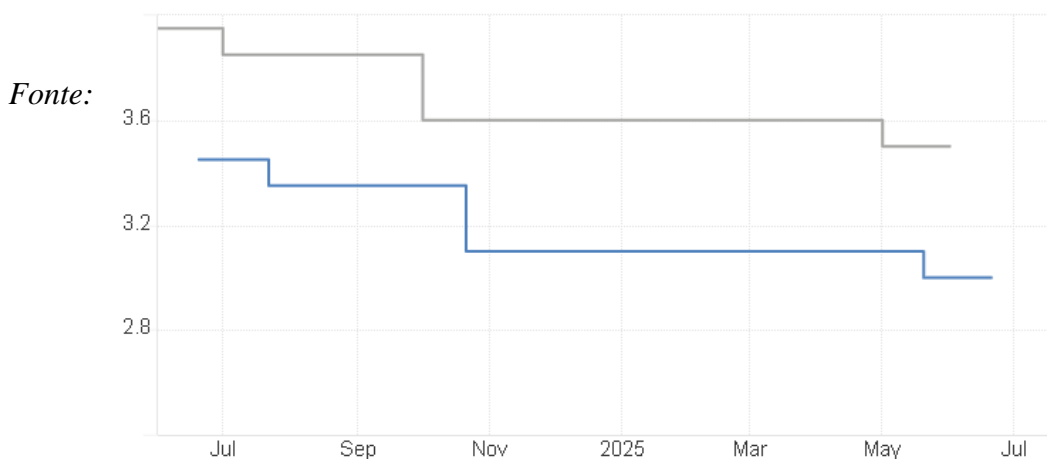
PMI ■ industrial
PMI ■ de serviços

Juros

Na reunião de agosto, o Banco Central da China (PBoC na sigla em inglês) manteve as taxas de empréstimos nos patamares baixos anteriormente definidos. A LPR de 1 ano foi mantida em 3,0% e a LPR de 5 anos em 3,5%, conforme esperado pelo mercado.

A decisão reflete sinais de desaceleração da economia devido às tarifas dos EUA, à demanda interna fraca e à crise prolongada do setor imobiliário.

Taxas de Juros – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>

Taxa ■ de juros 1 ano
Taxa ■ de juros 5 anos

Brasil

Juros

Conforme comunicado pós reunião do Copom, a manutenção da taxa Selic em patamar elevado de 15% por um período prolongado é considerada compatível com a estratégia de convergência da inflação para próximo da meta, embora ajustes futuros sejam possíveis caso os dados indiquem desvio relevante do cenário projetado.

O Copom mantém a projeção de inflação cheia (IPCA) acima da meta para 2025, estimando algo em torno de 4,8%, e para 2026 em 4,3%, segundo as expectativas apuradas na pesquisa Focus.

As medidas de núcleo de inflação seguem preocupando, com sinais de persistência elevada, especialmente nos serviços, o que reforça a necessidade de juros restritivos por mais tempo.

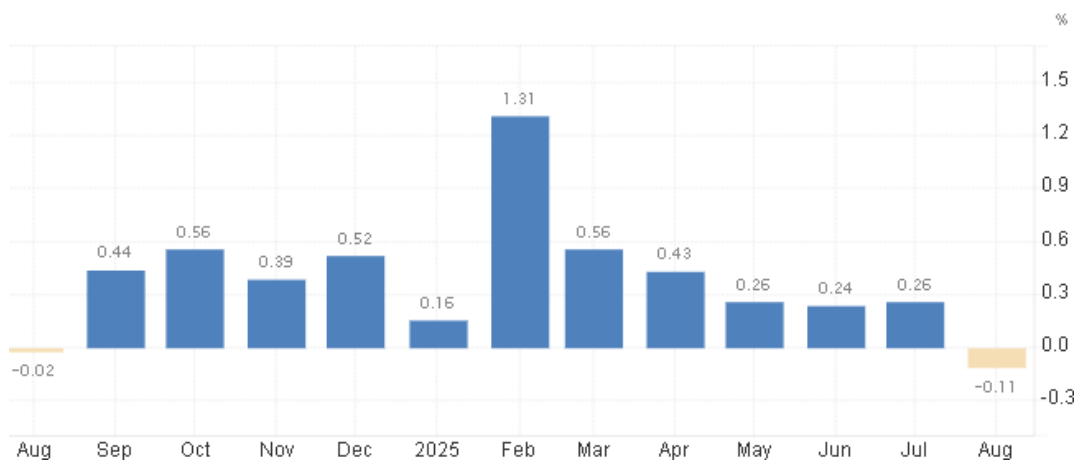
Além disso, o Copom aponta que o cenário externo permanece com alto grau de incerteza, vide tarifas, volatilidade nas políticas monetárias globais e riscos geopolíticos, e isso pode exercer pressão inflacionária adicional se combinado a desafios internos como desregulação de expectativas, flutuações cambiais ou deterioração fiscal.

Inflação

No Brasil, o IPCA de agosto registrou deflação de -0,11%, após alta de 0,26% em julho, puxado principalmente por quedas em Habitação (-0,90%), Alimentação e Bebidas (-0,46%) e Transportes (-0,27%), enquanto altas mais relevantes ficaram em Educação (0,75%) e Despesas Pessoais (0,40%).

Na comparação anual, a inflação recuou de 5,23% em julho para 5,13% em agosto, próxima às expectativas de mercado, com arrefecimento em itens como alimentos, habitação e transportes, mas avanço em vestuário, saúde, despesas pessoais e educação, mostrando um cenário misto de pressões inflacionárias.

IPCA mensal – Brasil:



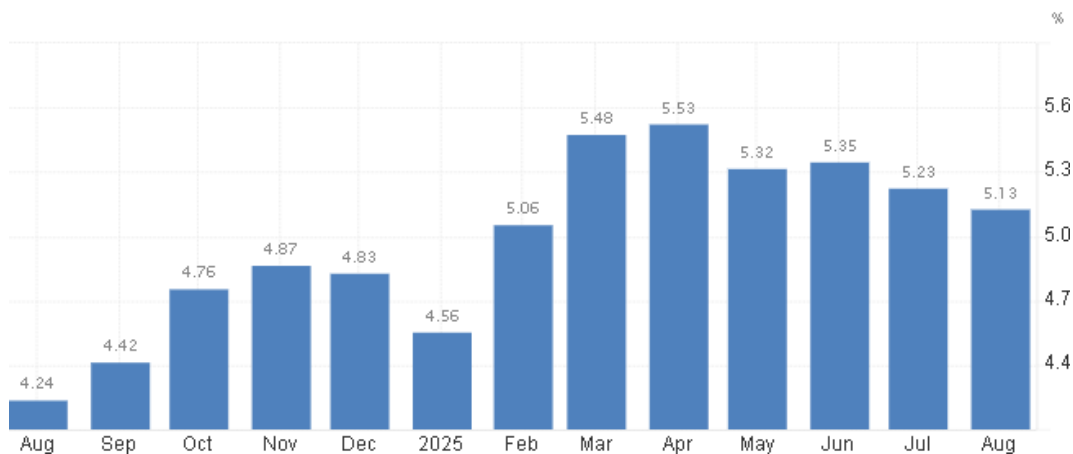
Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

O IGP-M avançou 0,36% em agosto, revertendo a queda de 0,77% em julho, com destaque para a alta do IPA (0,43%) após forte recuo no mês anterior. Já o IPC caiu -0,07%, desacelerando frente à alta de 0,27% em julho,

enquanto o INCC subiu 0,70%, abaixo dos 0,91% do mês anterior. No acumulado de 2025, o índice registra queda de 1,35%, mas ainda mostra alta de 3,03% em 12 meses, desempenho inferior ao observado em agosto de 2024, quando acumulava 4,26%.

Conforme levantado pela CNN Brasil, o economista da FGV IBRE, Matheus Dias, apontou que “A alta do IPA marca a reaceleração dos preços dos produtos agropecuários, que desde maio vinham registrando quedas intensas, influenciados, principalmente, pelo efeito da sazonalidade mais forte do período e pela maior oferta de safras importantes”.

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

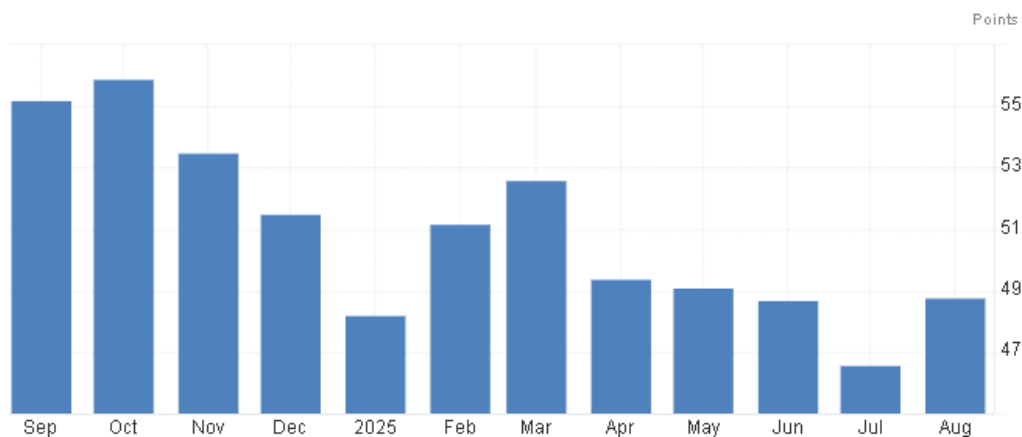
INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O PMI composto brasileiro subiu para 48,8 pontos no mês ante 46,6 pontos de julho, ainda sinalizando contração na atividade privada.

A indústria manteve retração em 47,7 pontos no mês, enquanto os serviços se aproximaram da estabilidade, mas ainda permaneceram em território contracionista, em 49,3 pontos. As novas encomendas caíram em ritmo mais moderado, mas o emprego recuou pelo segundo mês seguido, no corte mais intenso em mais de quatro anos. Já os custos de insumos aceleraram, enquanto os preços finais avançaram em menor ritmo que no mês anterior.

PMI composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

O dólar americano fechou agosto em queda de 3,19%, cotado a R\$ 5,42 em um movimento explicado principalmente pelo enfraquecimento global da moeda norte americana diante das expectativas de cortes de juros pelo Federal Reserve, que reduziram a demanda por ativos em dólar.

Além disso, o elevado diferencial de juros mantido pela Selic continuou atraindo fluxo de capital para o Brasil, reforçando a valorização do real. Também contribuíram os ajustes técnicos de fim de mês, ligados à formação da Ptax e ao fechamento de posições, e o ambiente de maior apetite por risco, com entradas de recursos em mercados emergentes e suporte do desempenho das commodities.

Bolsa

Quanto a performance de renda variável, o principal medidor, o índice Ibovespa encerrou agosto de 2025 com valorização de 6,28%, aos 141.422 pontos, o maior fechamento mensal de sua história. Esse desempenho foi impulsionado por fatores internos e externos que favoreceram o apetite por risco dos investidores.

Externamente, a expectativa de redução na taxa de juros do Fed estimulou o fluxo de capital para mercados emergentes, incluindo o Brasil. Internamente, o cenário político também contribuiu para o otimismo, com especulações sobre uma possível eleição "pró-mercado" em 2026, o que poderia resultar em um ambiente econômico mais favorável, incluindo a pauta de reformas. Além disso, a temporada de resultados corporativos do segundo trimestre apresentou números positivos, reforçando a confiança dos investidores.

IBOVESPA:



Renda Fixa

No mês de agosto, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,19%), IMA-B 5 (1,18%), IMA-B (0,84%), IMA-B 5+ (0,54%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (1,24%), IRF-M (1,66%) e IRF-M 1+ (1,90%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 1,77% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 1,38% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

A conjuntura econômica apresenta dinamismo, porém com maiores sinais de acomodação de estresse no cenário doméstico curto prazo. De toda forma, continuamos num ambiente que traz desafios e requer cautela por parte dos gestores de recursos do RPPS.

Uma maior clareza por parte da política comercial dos Estados Unidos começa a evidenciar que os impactos inflacionários de maior sensibilidade são plotados na economia do próprio país. O tarifaço inicialmente aplicado ao Brasil passou por revisões e uma série de produtos foram retirados da taxa extra, trazendo um alívio momentâneo para os segmentos relacionados aos bens alvo. Os impactos da Lei Magnitsky até o momento não trouxeram reflexos palpáveis para Brasil, o que minimizou os ruídos, riscos e a volatilidade em algumas classes de ativos no Brasil, até o momento.

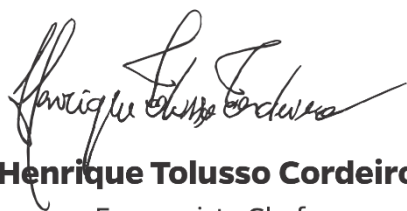
Nos Estados Unidos, principal influência no comércio e geopolítica global, um grande dilema é enfrentado pelo Fed, que sob duplo mandato, demonstra preocupação com o mercado de trabalho, de um lado, e com a inflação que desponta um pouco mais em relação a meta dado reflexos da política tarifária, do outro lado. Para este ano, são esperados mais dois cortes de juros.

No Brasil, o diferencial de juros em relação ao exterior deve se ampliar dado a manutenção dos 15% da Selic e o ciclo de corte da *Fed funds rate* pelo Fed, o que deve seguir beneficiando a moeda doméstica e as projeções

de curto prazo de inflação, sustentando a possibilidade de cortes da Selic entre o primeiro e segundo trimestre de 2026. Nesta ótica, o patamar de 15% da Selic parece ser suficientemente alto para trazer o IPCA para os patamares almejados pela autoridade monetária.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de oportunidade de entrada.



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262

5) ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA E PROPOSIÇÕES DE APLICAÇÃO E RESGATE - As receitas de CONTRIBUIÇÕES MENSAS deverão ser aplicadas: no fundo ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI referente a TAXA DE ADMINISTRAÇÃO, os valores referentes ao aporte ou de parcelamentos, no Fundo específico SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM FIC RF e o restante devendo ser aplicado no fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI e, caso haja contribuições inferiores a R\$200.000,00 (valor mínimo para movimentação do fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI), deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF.

Em relação aos OUTROS CRÉDITOS que o FPGPREV venha receber, deverão ser alocados no fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI e, caso haja outros créditos inferiores a R\$200.000,00 (valor mínimo para movimentação do fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI), deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF.

Quanto ao pagamento de DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS, deverá ser utilizado o fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI e, caso haja pagamentos individuais com valores inferiores a R\$200.000,00 (valor mínimo para movimentação do fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI), deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRFM1 TP RF.

Quanto ao pagamento das DESPESAS ADMINISTRATIVAS, deverá ser utilizado o fundo BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO ou, caso haja impossibilidade de movimentação pelo sistema do BANCO DO BRASIL, deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRFM1 TP RF.

Os valores que retornarem à CONTA CORRENTE DO BANCO BRADESCO, devido à ausência de recadastramento, deverão ser transferidos para a conta corrente específica, atualmente agência 0964 e número 006.71079-3, do banco da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL com possibilidade de aplicação automática. Caso haja impossibilidade de movimentação pelo sistema da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, essa ocorrerá através do fundo SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI com posterior pagamento através da conta corrente do SANTANDER, devendo o valor ser repostado dos recursos na conta de origem após possibilidade de movimentação.

O Comitê de Investimentos sugere pela aplicação automática, nos fundos de investimento elencados abaixo, dos recursos que não possam ser tempestivamente aplicados devido aos horários:

- CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA;
- BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO;

Podendo ser mantido um valor mínimo de aplicação para manutenção de sua atividade.

Considerando a incorporação do fundo BB Retorno Total FIC Ações pelo fundo BB Ibovespa Ativo FIC Ações, efetivada em 24/10/2024;

Considerando o valor originalmente investido no fundo BB Retorno Total FIC Ações, no montante de R\$ 28.707.953,80; Considerando o resultado da referida incorporação, que acarretou a transferência do saldo para o fundo BB Ibovespa Ativo FIC Ações, no valor de R\$ 23.787.097,06, implicando a realização involuntária de prejuízo de capital, conforme Comunicado da BB DTVM publicado em 24/10/2024;

Considerando o parecer favorável da consultoria Crédito & Mercado para aplicação na estratégia de multimercado;

O Comitê de Investimentos sugere pelo **resgate total do fundo BB Ibovespa Ativo FIC Ações, CNPJ 00.822.059/0001-65**, com aplicação dos recursos no fundo Sicredi Bolsa Americana Resp Limitada FIF CIC Multimercado LP, CNPJ 24.633.818/0001-00.

A decisão tem como fundamentos principais:

1. Diversificação da carteira de investimentos, por meio de alocação em fundo multimercado com exposição em renda exterior;
2. Oportunidade de cenário macroeconômico favorável, em especial a recente decisão do Federal Reserve (FED) de reduzir a taxa básica de juros da economia americana, o que potencializa oportunidades de valorização de ativos de risco no mercado externo;
3. Busca de recuperação do capital originalmente aportado no fundo BB Retorno Total FIC Ações, mitigando o impacto da perda realizada com a incorporação;
4. Alinhamento da política de investimentos da entidade, visando maior equilíbrio entre risco e retorno.

Ressalta-se que a operacionalização da movimentação ficará condicionada ao prévio credenciamento da Administradora, Gestora e Distribuidora da cooperativa Sicredi, conforme exigências regulatórias e normativas aplicáveis e, adicionalmente, ao fato de que, na data de solicitação do resgate, o valor de cota mais recente do fundo BB Ibovespa Ativo FIC Ações não esteja inferior a 2,00% de valorização em relação ao valor de cota da aplicação.

O Comitê de Investimentos sugere o **resgate do valor de cupom, no montante de R\$1.569.077,35**, inicialmente aplicado em 15/08/2025 no fundo Bradesco Premium Resp Limitada FIF Renda Fixa Referenciado DI, com aplicação

dos recursos no fundo BB Institucional Resp Limitada FIF Renda Fixa. Ressalta-se que o referido valor de cupom é proveniente do fundo BB Títulos Públicos Vértice Especial 2026 Resp Limitada FIF Renda Fixa Previdenciário. A movimentação tem por objetivo direcionar os recursos para fundo que apresenta melhor desempenho acumulado no ano em relação ao CDI, dentre aqueles enquadrados no art. 7º, inciso III, alínea “a”, de forma a proteger o capital aplicado e contribuir para o atingimento da meta anual estabelecida.

6) CONSIDERAÇÕES FINAIS

a) Os membros do Comitê de Investimentos participaram, desde a última reunião ordinária, dos seguintes eventos:

- Reunião presencial com representantes do banco Safra em 29/08/2025;
- Reunião presencial com representantes da Sicredi em 05/09/2025;
- Reunião presencial com representantes da Sicoob em 09/09/2025;
- Reunião presencial com representantes da Marsche em 11/09/2025;
- Reunião presencial com representantes do Itaú em 16/09/2025;

b) O Presidente do Comitê de Investimentos informou que, no acompanhamento do desempenho do fundo Caixa Consumo Resp Limitada FIF Ações, registrou-se no mês de agosto de 2025 uma valorização de 8,09%, alcançando o montante de R\$ 12.964.818,28 em saldo atualizado;

c) E, não havendo mais nenhuma manifestação, deu-se por encerrada a reunião às 12h00 e eu, Victor Lopes Schiavetti, secretariei os trabalhos e subscrevo, seguido dos demais presentes.

CRISTIANO DE MOLA
MEMBRO TITULAR

GILMAR AUGUSTO GARCIA
MEMBRO TITULAR

RICARDO DA SILVA PEREIRA
MEMBRO TITULAR

VANIA MARIA DE CARVALHO SANCHEZ
MEMBRO TITULAR

VICTOR LOPES SCHIAVETTI
PRESIDENTE